

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

«:»
Periodico Imparcial, Noticioso e Litterario.

Assignaturas por um anno 9\$000 reis.—Semestre 5\$000 reis.— Numero avulso \$200 reis.

O PORVIR

CUIABÁ 21 DE ABRIL DE 1878.

Com a ascensão do partido liberal ao poder, uma nova aurora de esperança raiou para esta provincia, ate então em olvido. Sim, em olvido, porque sendo ella uma das mais ricas provincias do Brazil como bem attestam as suas florestas, os seus productos mineraes, & mui pouca ou nenhuma attenção tem merecido do Governo geral que sempre escolheu para governar a homens militares, alheios á administração. O resultado disto é que ella se tem conservado estacada: a sua industria agricola nenhum progresso ha feito: os generos chegam mui parcamente para o consumo da provincia, e a manufatura é toda importada; o commercio existe em estado de sanimador, e finalmente os cofres, geral e provincial, continuão exauridos, não obstante as economias que n'elles já se tem feito: aquelle tem satisfeito algumas necessidades por meio de saques de letras, todavia consta-nos que as praças de pret do 21 batalhão ha cinco mezes que não recebem soldo; este, ainda é o cofre provincial do outrora.

Tal é o estado desta provincia que reclama em seu favor a attenção do actual Gabinete e requer que em breve tempo se converta em realidade a sublime idéa das locomotivas (poderoso instrumento de civilização e progresso) que deverão ostender até cá; que se facilite o meio de transporte para el-

la aos immigrantes laboriosos e morigerados, já garantindo-lhes valiosos favores, já providenciando para não soffrerem, á sua chegada, privações e vexames. Realizem estas idéas gigantescas que em breve veremos a instrucção, essa emanção da Divindade, balsamo que caracteriza e faz a distincção dos povos, chegara seu auge, o commercio tornar-se activo e florescente, & e então Matto-Grosso entoará hozannas á esses benemeritos da Patria.

Ella espera que a sua solicitação não será vã.

CHRONICA.

Alexandre Herculanio. —

No Sumptuoso mausoléo que a Academia Real das sciencias de Lisboa vai mandar erigir para encerrar os ossos de Alexandre Herculanio, em um dos cemiterios d'aquella capital, será lavrado o seguinte epitaphio que o celebre historiador para si mesma fizera: —
AQUI JAZ UM HOMEM QUE DESCOBRIU
ALGUMAS VERDADES IMPORTANTES PARA A HISTORIA.

Phenomeno raro. — Achava-se ha pouco em exposição na cidade do Rio Grande do Sul um interessante phenomeno denominado — Menina mulher, chama-se Marcelina, natural de Buenos-Ayres, tem 12 annos de idade e apenas 3 palmos de altura; falla correntemente, corre brinca, é espirituosa, engraçada e recreativa, enfim, é um verdadeiro aborto da natureza.

Outro. — Do « Iniciador » extrahimos o seguinte:

« Um jornal de Minas Geraes dá noticia de um monstro phenomeno; a qual transmittimos aos leitores como a encontramos no Seculo:

« Acha-se nesta cidade José Rodrigues, homem incompleto, pois não tem pernas nem braços, e entretanto faz prodigios incriveis, por exemplo: com uma faca prepara o fumo e a palha para cigarro; feito o que, tira do bolso a caixa de phosphoro, atea-o e acende o cigarro com presteza e rapidez.

Assim tambem, dança e faz outros movimentos inacreditaveis, attento o seu estado; corre, cavalgando e apeando-se por si mesmo.»

Curiosidade historica. — A decifração do enigma publicado no numero antecedente desta folha é a seguinte:

Brevemente o Brazil mudará o Imperio em Republica, para que ninguem mais erre soletrando a Tyrannia; Então entrando o Brazil na grande linha da America, todo o povo exultará na posse da Liberdade, sem ter quem nos atropelle como estamos vendo Hoje.

Vinho a \$10. Segundo refere o Havre, verificou-se recentemente em Bordões uma venda de vinhos mui curiosa.

Havia para vender pelo menos 300 lotes, que comprehendiam vinhos de diversos paizes.

Duas garrafas de Chateau Laffite, de 1811, foram comprados por 620 francos, 310 francos a garrafa, que equivalem a 120\$ da nossa moeda.

COLLABORAÇÃO.

Reminiscências.

É hoje o último da Semana Santa.

Não é o que foi.

A Semana Santa nesta capital, o Espírito Santo em Pocoué, e o Natal na Chapada, já mereceram applausos.

Hoje (proh dolor) nem padres para os actos os mais indispensáveis da religião.

Os claros que nessa respeitável corporação deixou a peste de 1867, ahí existem.

Cuyabá! Cuyabá! Os teus filhos não tem mais vocação para o sacerdócio!

Dom José Antonio dos Reis, morreste a tempo!

E como sobreviver a tantas lagrimas?

Sim elle chorava.

Alí junto ao altar de N. S. da Conceição, paramentado de preto, vimos em o dia de sexta feira santa, depois do « Ecce lignum crucis » tomar de espaço em espaço o lenço, leval-o á face e enxugar o pranto

Aquellas tres palavras ha muito que as cantava intercortadas e banhado em lagrimas:

« Ec . . . ce . . . li . . . gnum . . . cru . . . cis. »

Quantas recordações, quantas reflexões não lhe assaltavam o espirito naquelle momento!!!

E porque chorava? Principe da Igreja, de posse de uma diocese que, embora não fosse das melhores, dava para a sua modesta subsistencia, idolatrada de suas ovelhas que mais? (Neste sentido discorriam alguns ao saber do procedimento do Bispo de Pernambuco, na questão das ópas.— Muitos entendem que tendo o que comer, o que beber e certos conhecimentos materiaes, tudo está feito; — é a logica do ventre).

Virtuoso Pastor! Como nos acalunham neste momento as tuas saudades, e do sacerdote que ha li

annos, naquelle mesmo dia de sexta feira, com voz eloquente proferiu pela ultima vez o sagrado thema. « Inclinato capite, dimisit spiritum—Morreu Jesus! »

Não te ouviremos mais, José Jacintho da Costa e Silva!

Vejamos o que era uma quaresma nos tempos idos.

Aproximava-se a quaresma, precedendo os tres dias de entrudo.

A proposito:

Depois que a palavra—entrudo foi substituída pela da novidade—carnaval—importada da Côte. da Côte que por sua vez a importou da França, o nosso entrudo passou a ser considerado um divertimento estúpido, desordeiro e . . . antiquado. Substituíram-no pela passeata mascarada, e as odoríferos limões, os bouquet (sim os bouquet—são melhor).

Para o que a policia prestou o seu auxilio, expedindo nos tres dias patrulhas por toda a cidade, com ordem de não consentir atirar-se limão; de recolher ao xadrez todo aquelle que sendo do povo e não tendo ingresso no aristocratico carnaval, ousasse infringir a reformadora disposição; e, finalmente, de quebrar nas praças e nas ruas os taboleiros que vendessem semelhante droga.

Cabe aqui um parenthesis:—E nós suppunhamos que a policia devia intervir nessas occasiões para não consentir que se quebrassem os limões, que é propriedade alheia, e para mandar recolher ao xadrez quem ousasse infringir a fundamental disposição.

Como andavamos enganado!

Bem diz o dictado:—« Quanto mais se vive, mais se aprende, » ou (corrigindo) « Quanto mais se aprende mais se vive. » Desde então ficou o povo privado dessa innocente diversão.

A innovação, porem, não tomou raiz; e era de esperar: planta exotica, ficou sujeita ás condições especiaes do terreno em que foi lan-

çada; veio o sol dos tropicos, cresceu-a, durou.

Agora, nem entrudo e nem carnaval.

E assim se attenta aos direitos do povo, de quem diz a nossa constituição « Nenhum cidadão pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude de lei ».

Concluindo a digressão, formulamos a seguinte these:

O « panem et circenses » é uma necessidade.

Atemos o fio:

Aproximava a quaresma.

Para passar o domingo que se chamava gordo, as familias convidavam as familias de suas relações.

Nesse dia á tarde e á hora do jantar, que era especial e muito bem servido (digo especial—por que certos boccados eram preparados para o unico effeito das surpresas, como: entre os assados um frango inteiro, na apparencia muito bem guisado, mas que estava realmente vivo; uma empada preta de insectos vivos; um prato de sonhos cujo miollo era o algodão &) a um signal crusavam na meza os limões de cheiro.

O riso e a alegria das que accommettiam e eram accommettidas apoderava-se da reunião, onde os laços do parentesco e da amizade mais se apertavam.

Ao entrar a noite dispunha-se a companhia á sahir para ir encontrar outra familia com a qual se batia.

Esta depois dos cumprimentos dos limões e das aguas aromaticas, punha-se em caminho com a primeira, e hiam ter a uma outra, e assim seguiam até alta noite ao sentirem-se tomados de canção. Recolhiam-se para as suas casas, com o convite do mesmo divertimento no dia seguinte.

Repetia-se o divertimento 2.º e 3.º feira até a meia noite.

Quarta feira, 1.º dia da quaresma e do jejum, todos os utensilios culinarios eram depostos e substi-

tuidos por novos. Dizia o nosso antigo Cuyabá: vamos jejuar, divertimus no domingo, na 2.ª e hontem 3.ª feira: nada de carne nestes 40 dias.

E vem-nos uma reflexão: viviam todos fartos e não havia falta d' agoa.

Qual era o pobre que em domingo gordo não tinha na sua meza mais um prato de escolhida vitella, comprada a \$600 ou \$900 reis?

Ah! Mas então Cuyabá tinha mais amor e temor de Deos: jejuava, confessava e commungava. Dirão:

Isso é sophisma: em todos os tempos o povo soffreu; aqui ou alli houve falta deste ou daquelle alimento. Nesta mesma cidade, nos tempos de que já ninguem se lembra, faltou a farinha, e comeu-se o amago dos coqueiros. Em 1844 houve uma peste que victimava por dia mais de 50 pessoas

Isso o que prova? Prova que em dos os tempos se delinuiu. Confrontemos aquelles factos com os actuaes:

Faltou a farinha, mas ninguem morreu por isso; houve a peste em 1844, mas nenhum cadaver ficou insepulto, victima dos cães, ou exposto, antes de ser lançado á fegueira, ás chufas da canalha aguardentada: todos foram sepultados, e em nossas Igrejas.

E' que os crimes não eram taes e nem tantos como hoje, e quanto maior é o crime, tanto maior é o castigo.

Pela falta da farinha ninguem morreu: e se hoje faltar-nos a agoa?

Dêmos um passeio ao Ceará, e as provincias suas limitrophes

.....

Que tal?

Nem é preciso ir tão longe. Ahi vem o nosso Agosto, Setembro, Outubro.

Agoa! Agoa! Agoa!

Iremos ao rio Cuiabá, não é assim? Deus quando nos deu rios

em toda a extensão do globo, é por que entendeu que precisaríamos de heber agoa (quem tem pernas ouça). Porque afligir! D'aqui até ao mar tanta agoa!

Sahindo de nossas casas iremos caminho do rio Cuiabá ou Coxipó, encontrar o necessario elemento!

E se estivermos no leito da dôr, accommettidos por alguma peste como em 1867? (Horror!!!).

Quebrou-nos a penna ao aspecto de semelhante quadro.

BOUSTROPHEDON.

LITTERATURA

HISTORIAS BRAZILEIRAS

(Continuação do n.º 25.)

Quando se fazia sentir a falta do alimento principal, elle proprio, affrontando a morte, descia a planicie d'onde subia com rezes ajoadas, de cuja carne se alimentava por alguns dias.

Uma dessas vezes foi elle atacado por uma ronda paraguaya, de cujo triumpho levou Pacalalá um cadaver inimigo atado ao rabo de sua cavalgadura, e esse trophéo motivou nos Morros enthusiascos festejos.

Mais tarde Pacalalá, não sabendo mais como tratar bem aquella gente, desceo a serra e foi direito ao porto de Maria Dominga fazer rapaduras.

Um dia, estando Pacalalá e seus poucos companheiros no cannival e sentindo o inimigo, internarão-se n'uma espessa matta vizinha, que foi logo cercada por 500 paraguayos, aos quaes Pacalalá oppz tenaz resistencia; mas infelizmente, quando o inimigo, já desacoroçoado, suppondo bater-se com numerosa horda de indios, pretendia abandonar o campo, Pacalalá, nos seus amudados passos por dentro da matta, incutindo animo e estimulo nos seus comandados, recebeu uma bala na testa que o prostrou frio e inanimado.

Esta noticia causou profunda sensação nos Morros, porque não estava mais ao abrigo dos inimigos.

Morreu o incansavel e valoroso Pacalalá; mas o seu nome vive na historia para orgulho de Matto Grosso e honra de sua nação.

CONTINUA.

INEDITORIAL

Snr. Redactor do « Porvir », peço a V. S.ª mandar inserir no seu conceituado Jornalzinho as seguintes linhas, que contêm a narração d'um facto um tanto exequisito mas, d'algum pezo. No dia 16 do corrente pelas 7 horas da manhã, um meu visinho (cujo nome deixo de declarar por considerações), que commigo mora parede e meia, no fim da rua da Emancipação, a pretexto de obstar o encontro d'um MARRÃO meu com uma sua pata, sahio furiosamente de sua casa e, com um CHIQUEIRÁ, deo muitas pancadas no dito MARRÃO, faltando com a devida attenção para com o seu bom visinho, que só da janella presenciou com admiração e notou o seu proceder sem lhe dizer palavra. Que tal lhe parece, snr. Redactor, o procedimento d'um nobre cavalheiro para com o visinho que nunca lhe offendeo e que sempre o tem tratado com as devidas considerações? Não é assim, snr. Redactor, que um homem provoca a outro desrespeitando a sua propriedade e occazionando muitas vezes um attentado por cousa nada? E' que o meu visinho ainda ignora este salutar preceito da regra de bem viver: « Não façais aos outros o que não quizeris que vos façam a vos »; e mesmo se ao depois de tudo praticado, elle tivesse a delicadeza de procurar-me para dar um cumprimento e pedir desculpa da offensa, eu não tiria vindo à imprensa desabafar o meu sentimento, porque não ha quem involuntariamente

não erre, mas elle acha que praticou um acto de... e razoavel e que devia espantar a minha criação, por isso é que venho fazer-lhe sentir o seu procedimento. E, quando mesmo isto não fosse movido por elle, mas sim por cabeça de pessoa impropria e desconhecida da razão natural, nem co-tudo deixa de ser um visinho offensivo. Porem tudo se passou, e espero em seus nobres sentimentos e attendendo á minha idade, não mais encomodar-me, d'ora em diante obrigando-me a lançar mão de outros meios, porque todo homem que recebe uma offensa quer seja directa ou indirecta e não procura desabafar-se por meios licitos, de duas uma, ou é covarde ou ignora completamente os seus direitos.

Cuiabá 31 de Janeiro de 1878.
Sou, Snr Redactor, de V. S.
Attencioso venerador e criado,
M. P. Fortes.

Le monde marche.

Snr. Redactor.

E' no intuito de de dar algumas noticias havidas neste logar que, ousadamente, lanço mão da pena áfim de escrever para o seu conceituado jornal.

Os conservadores ainda estão consternados pela ascensão do partido liberal ao poder, pois que pensavam que sempre e sempre haviam de governar o Imperio brasileiro, tanto que não querem se conformar com o veredictum Imperial.

Fiquem convencidos, snrs. VERMELHOS que, os liberais ha 10 annos sepultados no esquecimento, condemnados ao ostracismo, fôram chamados ao poder, e, cheios de vida e prestigio, trabalham para salvar o paiz.

Sabem todos que as ultimas folhas vindas da corte relatam que em todos os pontos do imperio on-

de chegou a noticia, immenso foi o regozijo.

Não será isso uma prova cabal de que o Brazil è apologista das ideias liberaes ?

E' que o partido conservador medra, mas, sempre escudado pela compaixão imperial, para depois cair e cair em regra.

Não nos enlêvemos com esses devaneios a que nos conduzio o amor que temos ao nosso paiz, e cuidemos de outras couzas.

No dia 12 do corrente celebrou-se com toda pompa a festa de N. S. das dôres, com setenario, missas de madrugada e illuminação na vespera; e no dia seguinte, foram feitas pelo nosso vigario as exequias em suffragio á alma do nosso soberano Pontifice Pio IX concorrendo para esses actos grande numero de fieis.

Os pelitiões desta localidade, os conservadores—vivem tristemente, porquanto já perderam o homem de Aricá, o Gonçalo do Pirapora e agora sô tratam de estudar a carta de nome, cuja primeira lição, assim começa: Li... be...r.

Dizem por aqui que o snr. Dr. Alfredo, o PRINCIPE, é o actual redactor da folha opposicionista, sendo o Souza Neves o revisôr.

A ser verdade, pedimos á S. S. para que contenha esses escriptores que o ajudam na publicação da Situação, chamando-osa ordem, e mostrando-lhe o caminho, que devem seguir, desprezando as inesse systema de opposição, que não se conduta com honras que receberam alguma educação.

Breve voltaremos.

Livramento 17 de Abril de 1878.

AS CARRADAS DE LENHA.

Pergunta inoffensiva.

Porque rasão continua ainda, ex officio, na collectoria do porto, o escrivão dimittido ?

Setá por incapacidade intellectual do nomêado ?

Não, o nomêado não sé é habil como está no caso de exercer lugar melhor; o certo deve ser, a quebradeira de joelho de alguem... Responda-nos chapeosinho.

Outra.

Será verdade que se mandou cumprir o Accordão da Relação do districto, relativo á qualificação de 1876, da freguezia do Livramento ? Esperemos.

O LUIZ JUCA.

—§—

Devancio.

Então seo Xico Mané ainda pensa em PLEITEAR as eleições das Brotas ?

Olha Nho Xico, quer me parecer que SANT'ANNA desta vez negará seus MILAGRES . . . Dizem por ahi que M. promette ao nosso chefe de, com o auxilio de S. BENEDICTO, que pretende levar d'aqui afim de guial-o para o caminho da salvação, supplantar os nossos antagonistas. Não sei se erro dizendo — NOSSOS ANTAGONISTAS, que diz ?

A proposito Nho Xico:

Como vai o Nhoné depois da . . . of . . . ferta ? Bofé, penso que elle não reflectio . . . eim ? Ora . . . Digame, que conceito fórma vnc. de um Capitão, Eleitor e 2.º Esc i-pturar o da Thesouraria Provincial ? Bom, por certo.

Eia, pois, Nho Xico presta-nos este serviçosinho arrebanhando essa ovelha desgarrada.

Garante-se: seu trabalho.

Cuyabá, 20 de Abril de 1878.

Sir Ralph Abercrombi.

—§—

As eleições desta diocese.

FOLGAMOS de ver que, alem do GRANDE numero de sacerdotes de que dispõe esta diocese, poucos ou NENHUM deixaram de comparecer na presente Semana Santa, especialmente os conegos, que quasi todos BRILHARÃO COM a SUA PRESENÇA.

Tal é a assiduidade e fervor religioso dos nossos Reverendos presente mente!

Typographia do «PORVIR»
á rua 2 de Dezembro n. 36.